

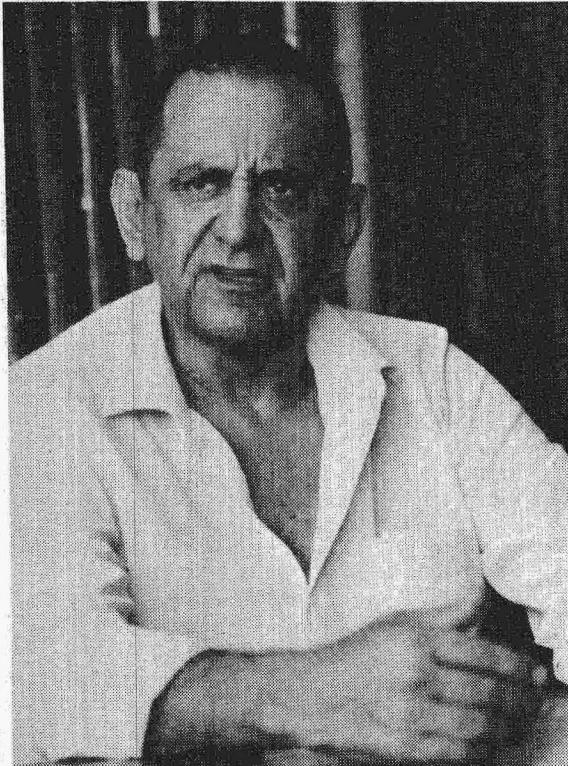
Aidano quer solução para os excepcionais

O advogado Aidano Faria, candidato do PDT à Câmara, vai defender na Assembleia Nacional Constituinte uma revisão na política adotada para os excepcionais do Distrito Federal, dando às famílias que convivem com este problema melhores condições de assistência na rede hospitalar. Pelos levantamentos que fez somente na Ceilândia, existem mais de quatro mil crianças nesta situação.

"O problema é mais sério do que se imagina", diz o conceituado advogado, ao explicar que, sexta-feira, esteve reunido com um grupo de pais de excepcionais e ficou surpreendido pela falta de sensibilidade do Governo do Distrito Federal.

"As famílias" — disse Aidano Faria — "vivem uma situação

Ivaldo Cavalcante



familias são pobres e não têm condições de dar aos filhos qualquer tipo de assistência.

Segundo o candidato à Câmara Federal pelo PDT, como se não bastasse a falta de uma política específica para o problema, o governador José Aparecido, sem qualquer explicação lógica, tem dado sinais de que está pensando em fechar o hospital para excepcionais que funciona no Plano Piloto.

Para ele, o governador José Aparecido ignora os problemas dos excepcionais e já deu indicações, pela omissão que reserva à questão que não tem o mínimo interesse em manter os poucos locais onde as famílias, a despeito de toda precariedade, ainda encontram assistência.

Além da falta de material, assegura, os médicos especializados não encontram qualquer apoio da Secretaria de Saúde, redobrando seus esforços para atender os excepcionais. O nível salarial destes profissionais, por exemplo, chega a ser uma afrenta para quem se dedica a uma causa humanitária como essa.

Lembrando que a meta prioritária de sua plataforma política é a família, Aidano Faria garante que insistirá em denunciar o que está acontecendo com os excepcionais. "Quem tem um filho excepcional sabe o quanto a questão é delicada."

delicada, pois não encontram por parte do GDF qualquer tipo de apoio. No Plano Piloto, onde a maioria dos pais tem poder aquisitivo melhor, as crianças ainda recebem tratamento nos hospitais da rede particular. Nas cidades-satélites, entretanto, o problema se agrava, já que as